SILÊNCIO NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA PLURALIDADE DE PERDAS AUDITIVAS.

Samuel Henrique da Silva Soares Rodrigues[1]

Resumo: Há anos de lutas e exaustão por direitos básicos na comunidade de pessoas com deficiência, é importante destacar grandes resultados perante a luta. Atualmente no Brasil a inclusão de pessoas com deficiência começa a acontecer mesmo que seja a passos lentos. Nas salas de aula é possível ver auxiliares para os estudantes que necessitam de uma atenção maior, sendo obrigatório a presença de um intérprete de Libras e a disponibilidade em espaços culturais com a presença de público, a obrigatoriedade da disciplina em Libras para as licenciaturas e a existência de uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) tudo isso são avanços. Entretanto, para uma maior efetivação é indispensável que haja diálogos sobre a multiplicidade das deficiências, tendo como demanda que a sociedade conheça cada uma e sua diversificação. Existem pessoas com perda auditiva bilateral moderada, leve, severa, profunda, unilateral, usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), pessoas com implante coclear, aquelas que aguardam o procedimento, além de indivíduos que adquiriram a perda auditiva em diferentes momentos da vida. Essas particularidades influenciam diretamente as necessidades educacionais de cada educando. A deficiência auditiva é plural. Nem todas as pessoas com perda auditiva se identificam como integrantes da comunidade surda ou utilizam a Libras como principal meio de comunicação. Da mesma forma, as necessidades de acessibilidade variam conforme o grau da perda auditiva, o momento em que ela foi adquirida, o uso de tecnologias assistivas e a forma de comunicação adotada por cada indivíduo. Enquanto alguns necessitam de intérprete de Libras, outros dependem de recursos como legendas em vídeos, maior projeção da voz pelo professor, contato visual durante a fala ou adaptações simples na comunicação. Há ainda aqueles que, com o uso de tecnologias assistivas, não buscam por adaptações significativas externas, pois conseguem ter uma autonomia com os recursos disponíveis. Dessa forma, o papel do educador é compreender as especificidades de cada estudante e promover estratégias que garantam uma inclusão efetiva, considerando que a deficiência auditiva não se manifesta de maneira única. Ampliar o debate sobre as diferentes formas de perda auditiva é fundamental para construir uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de atender à diversidade de experiências existentes.

[1] Graduando em artes visuais pela universidade regional do Cariri - Urca, email: samuel.rodrigues@urca.br

Palavras-chave: Educação Inclusiva; deficiência auditiva; acessibilidade.